

**Colegas, boa noite.**

Quando me enviaram uma mensagem perguntando se eu aceitaria receber essa homenagem, eu refleti sobre o porquê da conjectura: provavelmente, os colegas coordenadores do Sindicato receavam que esse fato pudesse me causar constrangimento...

Respondi que não só aceitaria a homenagem, como a receberia com orgulho.

Sim. Eu sinto orgulho de mim por ter escrito a fábula “A festa na colmeia”, tecendo críticas à administração da instituição em que eu trabalho. Digo isso porque sei que muitos colegas não aprovaram a atitude de algumas pessoas que, de modo irresponsável, utilizaram a estrutura do tribunal e a posição que ocupavam no órgão para instaurar um processo administrativo disciplinar e punir um servidor com o fim de atender seus interesses pessoais.

Recebi várias mensagens de apoio e elogio de colegas, em relação ao conteúdo do texto.

É verdade que eu fui vítima de uma forma de assédio que algumas pessoas utilizaram para manter o status quo na instituição: a perseguição político-ideológica.

Por que perseguição político-ideológica?

Porque ela foi aplicada a um trabalhador para servir de exemplo aos demais, desencorajando-os a tomarem atitudes semelhantes.

Foi uma forma de pressionar os servidores para que eles não exponham seus pontos de vista nem manifestem opinião que venha a desagradar os que estão no poder; foi uma forma de intimidar e calar os que ousam pensar de forma independente.

Mas, felizmente, esse caso teve um desfecho vitorioso, que talvez não seja o mesmo de tantos outros que ocorrem nos locais de trabalho, tanto no serviço público quanto no privado: o caso foi parar na Justiça (através da assessoria jurídica do SITRAEMG) e, tanto o processo administrativo disciplinar quanto a pena de advertência aplicada, foram anulados pela Justiça Federal.

A juíza anulou o processo, encerrou a sentença com uma lição de democracia. Segundo a magistrada, “o que o episódio relativo à fábula escrita pelo autor demonstra é que ainda somos uma democracia jovem, que temos muito que avançar a fim de permitir a ampla participação da sociedade e, assim, constituirmos uma sociedade verdadeiramente democrática”.

Acho também interessante lembrar que as pessoas passam, mas as instituições ficam!

Finalmente, quero dividir essa homenagem com todos os trabalhadores e trabalhadoras que sofrem qualquer tipo de assédio nos seus locais de trabalho.

Esperamos que as entidades de classe que representam os trabalhadores se esforcem no sentido de combater qualquer forma de opressão existente nas relações de trabalho.

Muito obrigado, e uma boa noite a todos.

**Jair Lemos**  
**Servidor do TRE/MG**